

Implementação da assistência estudantil e sua contribuição para o cumprimento dos ODS

  **Lívia Andréa Zaleski Baldochi**

Universidade Federal da Grande Dourados (UFMS), Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil

livia_zaleski@hotmail.com

  **Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira**

Universidade Federal da Grande Dourados (UFMS), Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil

marianogueira@ufgd.edu.br

  **Vera Luci de Almeida**

Universidade Federal da Grande Dourados (UFMS), Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil

veraalmeida@ufgd.edu.br

Resumo: Esta análise de caso investigou se as iniciativas de Assistência Estudantil, para alunos da graduação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), buscam cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), números 3, 4, 10 e 16, os quais se adaptam ao contexto da Assistência Estudantil. Observou-se, por meio de pesquisa documental, que a UFGD atua nos padrões exigidos nos ODS, necessitando apenas alguns alinhamentos quanto ao ODS 10, que trata sobre assistência estudantil para discentes da modalidade de Educação a Distância.

Palavras-chave: Assistência Estudantil; Agenda 2030; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Implementation of student assistance and its contribution to achieving the SDGs

Abstract: This case analysis investigated whether Student Assistance initiatives for undergraduate students at UFGD seek to fulfill SDGs numbers 3, 4, 10 and 16, which adapt to the context of Student Assistance. It was observed, through documentary research, that UFGD operates within the standards required in the SDGs, requiring only some alignments regarding SDG 10, which deals with student

assistance for students in the Distance Education modality.

Keywords: Student Assistance; Agenda 2030; Sustainable Development Goals (SDGs).

Implementación de la asistencia estudiantil y su contribución al logro de los ODS

Resumen: Este análisis de caso investigó si las iniciativas de Atención al Estudiante para estudiantes de pregrado de la UFGD buscan cumplir con los ODS números 3, 4, 10 y 16, que se adaptan al contexto de la Atención al Estudiante. Se observó, a través de la investigación documental, que la UFGD actúa dentro de los estándares exigidos en los ODS, requiriendo sólo algunos alineamientos respecto al ODS 10, que trata de la asistencia de la modalidad de Educación a Distancia.

Palabras clave: Asistencia al Estudiante; Agenda 2030; Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS).

Recebido em: 14/03/2024

Aceito em: 30/07/2024

1 INTRODUÇÃO

A expansão do acesso ao ensino superior nas últimas décadas se deu em razão do aumento de instituições, de vagas, de políticas públicas de inclusão social, tais como o Programa Universidade para Todos (Prouni), o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (Proies), o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação das Universidades Federais (REUNI), o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o novo Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), a Lei das Cotas nas Instituições Federais, e o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), o que mudou o perfil socioeconômico do estudante de graduação (Ristoff, 2014).

Essa mudança no perfil dos estudantes de graduação brasileiros (seja no setor público ou privado) quanto à raça/cor, renda e religião, pelo menos até 2015, tem como possível resultado, além das políticas públicas adotadas no Brasil no início do século XXI, uma melhoria dos índices socioeconômicos e, em especial, com a melhoria no mercado de trabalho, que altera as decisões de gasto das famílias (Oliveira, 2021). No contexto das universidades públicas, observa-se que essa democratização do ensino superior nem sempre é alcançada (Mariuzzo, 2023).

O acesso à universidade foi expandido, mas ainda é necessário garantir a permanência e o bom desempenho dos seus estudantes. A responsabilidade por encarar esse desafio não pode ser apenas do professor. É importante que existam políticas públicas e institucionais de acolhimento, de integração social e acadêmica (Nonato *et al.*, 2020).

Não há como se falar em “Educação de qualidade”, conforme previsto na ODS 4 da Agenda 2030 da ONU, a qual busca a promoção do desenvolvimento sustentável em escala global, se não houver o mínimo necessário para que o aluno consiga permanecer e terminar sua trajetória acadêmica. Neste contexto, busca-se investigar a seguinte questão de pesquisa: a UFGD tem desenvolvido iniciativas de assistência estudantil para garantir a inclusão e a permanência de estudantes da graduação, presencial e a distância, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, atendendo, assim, o que prevê os ODS da Agenda 2030 da ONU?

Logo, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) tem sido um elemento central para garantir a inclusão e a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica

nas universidades públicas federais do Brasil (Brasil, 2010).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Iniciar-se-á tratando da Assistência Estudantil no Brasil para, então, ser abordada a Agenda 2030 da ONU e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), no intuito de se entender a importância do tema, no âmbito mundial e na política nacional. Após isso, será abordada a relevância dos ODS para a assistência estudantil no contexto brasileiro e a contextualização da assistência estudantil na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) para os discentes do ensino presencial e à distância.

2.1 Assistência Estudantil

A assistência estudantil pode ser definida como um conjunto de políticas, programas e ações desenvolvidas por instituições de ensino para promover a igualdade de oportunidades no acesso e na permanência dos estudantes em todos os níveis de ensino. Essas iniciativas visam garantir condições para que os estudantes superem as barreiras socioeconômicas, culturais e pessoais que possam comprometer seu desempenho acadêmico e sua conclusão dos estudos (Gomes, H.; Brasileiro; Gomes, L., 2023).

A história da assistência estudantil no Brasil remonta ao início do século XX, com as primeiras iniciativas de concessão de bolsas de estudo e auxílios financeiros por instituições de ensino e por algumas entidades filantrópicas. No entanto, foi apenas a partir da década de 1950 que o país testemunhou esforços mais estruturados para promover políticas de assistência estudantil em instituições de ensino superior (Imperatori, 2017).

Durante os anos 1960 e 1970, o movimento estudantil desempenhou um papel crucial na demanda por políticas de assistência estudantil mais abrangentes, que foram capazes de atender às necessidades de uma população estudantil cada vez mais diversificada e com demandas específicas. Com o retorno da democracia nos anos 1980, houve uma ampliação significativa das políticas governamentais de apoio ao ensino superior, marcando um avanço significativo da assistência estudantil como um componente essencial da política educacional no Brasil (Imperatori, 2017).

A promulgação do Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*



Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), representou um marco fundamental no reconhecimento institucional da assistência estudantil como um direito do estudante e como um componente essencial para a promoção da equidade e da inclusão no sistema de ensino superior do país (Vasconcelos, 2010).

Dentre os principais programas e políticas de assistência estudantil implementados ao longo da história do Brasil, destacam-se iniciativas como a criação de restaurantes universitários, programas de bolsas de estudo, auxílios moradia, auxílios transporte, programas de apoio psicopedagógico e de inserção profissional, entre outros (Assis *et al.*, 2013).

Esses programas desempenham um papel fundamental na promoção da igualdade de oportunidades e na mitigação das desigualdades socioeconômicas, contribuindo para a redução das taxas de evasão e para o aumento da inclusão de grupos historicamente marginalizados no contexto educacional brasileiro (Griner; Sampaio, L.; Sampaio, R., 2015).

2.2. Agenda 2030 da ONU e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) representa um marco fundamental para a promoção do desenvolvimento sustentável em escala global. A Assembleia Geral das Nações Unidas, realizada em Nova York, em setembro de 2015, com a participação de 193 estados membros, estabeleceu 17 objetivos de desenvolvimento sustentável. A Agenda 2030 busca mobilizar esforços internacionais para enfrentar os desafios mais prementes da humanidade, abrangendo questões socioeconômicas, ambientais e institucionais (Franzin; Leite, 2022).

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas 169 metas, definidos como parte integrante da Agenda 2030, representam uma agenda ambiciosa e abrangente que visa erradicar a pobreza, promover a igualdade, proteger o meio ambiente e garantir a prosperidade para todos. Os ODS abordam questões cruciais, incluindo a erradicação da fome, a promoção da saúde e bem-estar, o acesso à educação de qualidade, a igualdade de gênero, o combate às mudanças climáticas, entre outros desafios globais (ONU Brasil, 2015). Os 17 ODS estão contemplados no Quadro 1.

Quadro 1 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as principais metas

ODS 1 – Erradicação da pobreza	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
ODS2 – Fome zero e agricultura sustentável	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição, promover a agricultura sustentável.

ODS 3 – Saúde e bem-estar	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
ODS 4 – Educação de qualidade	Garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
ODS 5 – Igualdade de gênero	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
ODS 6 – Água limpa e saneamento	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.
ODS 7 – Energia limpa e acessível	Garantir o acesso à energia acessível, confiável, sustentável e moderna para todos.
ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.
ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura	Construir infraestrutura resiliente, promover uma industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.
ODS 10 – Redução das desigualdades	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
ODS 12 – Consumo e produção responsáveis	Garantir padrões sustentáveis de produção e consumo.
ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima	Tomar medidas urgentes para combater as mudanças climáticas e seus impactos.
ODS 14 – Vida na água	Conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, águas e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
ODS 15 – Vida terrestre	Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, administrar a forma sustentável das florestas, combater a desertificação e impedir a perda de biodiversidade.
ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes	Promover sociedades transformadoras e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, garantir o acesso à justiça e construir instituições eficazes e responsáveis.
ODS 17 – Parcerias e meios de implementação	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: Adaptado de ONU Brasil (2015).

Segundo Franzin e Leite (2022), as atividades voltadas para o bem comum, devem ser alinhadas com os ODS, para que os recursos investidos sejam mais expressivos, ordenados e intensivos para o alcance das metas pactuadas.

2.3 Relevância dos ODS para a assistência estudantil no contexto brasileiro

As instituições de ensino superior (IES) são designadas como importantes atores no processo de alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Agenda 2030. Como agentes do conhecimento, as IES mantêm um papel crítico na colaboração para um mundo socialmente justo, economicamente viável e ambientalmente sustentável (Serafini, 2022).

O papel das universidades na implementação dos ODS vai além de uma governança institucional, aplicando os ODS internamente. As universidades se colocam como importante fonte de conhecimento e de experimentação, na qual a interação pode contribuir para a produção e divulgação do conhecimento como base para a ação (Corbari *et al.*, 2021).

Essas instituições têm papel proeminente na liderança externa, no engajamento público e participação nas tomadas de decisão em relação aos ODS, facilitando o diálogo e ações intersetoriais e ajudando a projetar políticas públicas baseadas nos ODS. Tendo atuação local enquanto são orientadas globalmente, as universidades tornam-se protagonistas na modificação da realidade cidadina (Corbari *et al.*, 2021).

Desta forma, as universidades são formuladoras de políticas, responsáveis por implementar soluções que orientem uma cultura para o desenvolvimento sustentável e, portanto, capazes de desenvolver técnicas para avaliação de políticas públicas de um país, promovendo a conscientização, o conhecimento e as atitudes em relação aos ODS no ensino superior, instigando a comunidade e o seu entorno para o combate à desigualdade, definição de estilos de vida, ambientes de trabalho saudáveis e cobertura universal de saúde (Smaniotto *et al.*, 2020).

Assim, os ODS estabelecem uma base sólida para a promoção de políticas públicas, como a assistência estudantil, até que estejam alinhadas com os princípios de equidade, inclusão e sustentabilidade. A integração dos ODS no contexto da assistência estudantil no Brasil oferece uma estrutura abrangente para o desenvolvimento e avaliação de políticas educacionais que busca promover o acesso universal à educação de qualidade.

Essa interseção entre os ODS e o PNAES destaca a necessidade de fortalecer os programas de assistência estudantil, para que possam contribuir eficazmente para o cumprimento dos ODS, especialmente aqueles relacionados à educação inclusiva, igualdade de gênero, erradicação da pobreza e redução das desigualdades.

A superação dos desafios, como a falta de recursos financeiros, a burocracia e a falta de coordenação entre os diferentes atores, é crucial para garantir o progresso contínuo na direção ao cumprimento dos ODS e para o fortalecimento da assistência estudantil como um pilar fundamental do desenvolvimento sustentável.

2.4. Contextualização da Assistência Estudantil na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

A UFGD, universidade selecionada para este estudo, se destaca por suas políticas inclusivas de assistência estudantil, abrangendo desde programas de alimentação até auxílio financeiro para moradia e transporte. Essas políticas desempenham um papel fundamental na promoção da igualdade de oportunidades e no combate às desigualdades socioeconômicas entre os estudantes.

A Política de Assistência Estudantil da UFGD foi criada pela Resolução do Conselho Universitário da Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (COUNI) n. 173 em 24 de novembro de 2011, a qual foi revogada pela Resolução COUNI n. 412 em 24 de fevereiro de 2023, aprovando a atual Política de Assistência Estudantil da UFGD.

A Política de Assistência Estudantil da UFGD é um instrumento que rege os princípios e as diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) do Ministério da Educação, conforme Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010, que orienta a elaboração e a implementação de ações e programas que garantam o acesso, a permanência e a diplomação dos(as) estudantes de graduação na UFGD, com vistas à inclusão social, formação plena, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e ao bem-estar biopsicossocial.

As ações e os programas de assistência estudantil da UFGD são planejados e executados pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROAE/UFGD), a qual tem como principais atribuições a elaboração e administração de ações, projetos e programas voltados à assistência estudantil e à integração comunitária.

O público-alvo dessa Política de Assistência Estudantil abrange estudantes regularmente matriculados(as) nos cursos de graduação e são atendidos prioritariamente os(as) estudantes oriundos(as) de escola pública, em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Os recursos para a implementação e o financiamento dos programas de assistência estudantil são provenientes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e orçamento próprio da UFGD, estipulado pelos meios competentes e obedecendo às dotações orçamentárias definidas pela UFGD.

As bolsas e auxílios oferecidos pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) variam entre R\$ 60,00 (sessenta reais) a R\$ 1.400,00 (mil e quatrocentos reais), sendo eles: Auxílio Emergencial, Auxílio Alimentação, Bolsa Permanência (UFGD), Bolsa Permanência (MEC), Auxílio Transporte, Programa de Incentivo à Participação em Eventos Acadêmicos, Programa Mobilidade

Acadêmica Internacional, Auxílio Financeiro Emergencial, Auxílio Pedagógico – Língua Estrangeira e Matemática, Auxílio Pedagógico – Formador, Auxílio Pedagógico – Monitor, Bolsa Brinquedista, Programa Auxílio Educação Infantil, Programa de Atenção à Saúde Mental, Programa Dignidade Menstrual, Auxílio Moradia e Programa Moradia Estudantil.

A Avaliação Socioeconômica é pré-requisito para participação nos Programas de Assistência Estudantil da PROAE/UFGD. O objetivo da Avaliação Socioeconômica é identificar os estudantes de acordo com as diretrizes do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e da Política de Assistência Estudantil da UFGD, detectando os indicadores de vulnerabilidade socioeconômica, promovendo uma política de incentivo a permanência e conclusão da graduação aos estudantes de perfil socioeconômico mais vulnerável, os quais devem comprovar a renda per capita do grupo familiar.

Cabe aqui salientar que a estruturação da Faculdade de Educação à Distância da UFGD (EaD/UFGD) começou em 2011, quando aconteceu o primeiro processo seletivo de vestibular para os Cursos de Licenciatura em Computação e Licenciatura em Pedagogia, com início em 2012, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A Faculdade EaD, a princípio inserida na estrutura organizacional da UFGD como um setor de educação a distância, subordinada a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), foi aos poucos buscando infraestrutura adequada, especialmente tecnológica, pois esse era o fator primordial para a concretização da modalidade educacional, como a locação pela Instituição, para dar prosseguimento e encaminhamentos para uma autonomia com Unidade Acadêmica (Vilela, 2019).

A adesão da UFGD à UAB viabilizou a implementação das condições estruturais promovida pelos gestores, que culminou na construção e constituição da Faculdade de Educação a Distância da UFGD, equiparando a mesma organização dos cursos presenciais. Também houve a participação dos representantes da Faculdade de Educação a Distância, junto aos conselhos superiores com finalidades deliberativas (Vilela, 2019).

Rocha e Herrmann (2019) mencionam que a ausência de uma matriz orçamentária para estudantes de curso de graduação na EaD pública, à exceção do que o governo federal disponibiliza para a UAB, retrata que as políticas públicas desenvolvidas para a educação brasileira, apesar de considerar a EaD, mais fortemente, desde 2000, modalidade com forte potencial para alcance de

muitos, sob a perspectiva da democratização e acesso ao ensino superior público, nos diferentes rincões do Brasil e, até mesmo, fora dele, não a consideram sob o viés institucional.

Nesse contexto, embora a Política de Assistência Estudantil da UFGD trate em seu teor somente dos estudantes dos cursos de graduação presenciais, a Resolução COUNI nº 437, de 30 de março de 2023, criou o Programa Auxílio Emergencial para Estudantes em Educação a Distância da UFGD, que tem por objetivo atender estudantes de cursos institucionais permanentes de graduação na modalidade de Educação a Distância (Licenciatura e Bacharela em Letras Libras), em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e utiliza para tanto, os recursos do orçamento próprio da UFGD.

O referido auxílio financeiro para estudantes da EaD visa oferecer condições para o atendimento das necessidades de deslocamento e estadia durante as atividades na sede dos cursos, no município de Dourados, de modo a contribuir com a permanência e diplomação de curso dos(as) estudantes na Instituição, no qual o(a) estudante poderá receber até quatro cotas do auxílio anualmente

3 METODOLOGIA

O presente estudo de caso se desenvolveu a partir de uma pesquisa descritiva e qualitativa, do período de 2011 a 2023, das ações previstas nos documentos da UFGD, no âmbito da assistência estudantil para estudantes da graduação presencial e a distância, visando uma compreensão do papel crucial da assistência estudantil na promoção da inclusão e da igualdade no ensino superior brasileiro, e ainda, verificar se os caminhos percorridos pela UFGD, quanto à assistência estudantil, estão alinhados com os interesses estabelecidos pelos ODS.

Os métodos de coleta de dados utilizados foram a pesquisa bibliográfica e a documental. Conforme indicado por Sousa, Oliveira e Alves (2021, p. 64), a análise bibliográfica consiste na “investigação ou avaliação de fontes já publicadas referentes à teoria que orientará o estudo científico. Isso exige um comprometimento significativo, compreensão profunda e análise criteriosa por parte do pesquisador responsável pela condução do estudo científico”.

Primeiramente, foi feito um levantamento bibliográfico por meio de consulta de teorias relacionadas ao tema, bem como as suas particularidades, por meio de livros, artigos, monografias, dissertações e informações disponibilizadas na Internet.

O embasamento do tema se deu por meio de levantamento bibliográfico nas seguintes revistas científicas:

Scientific Electronic Library Online (SciELO),

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*



Redalyc, Capes Periódicos, Google Acadêmico, Catálogo de teses e dissertações Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Biblioteca da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAAE). Foram usados para as buscas, os termos “assistência estudantil”, “ODS”, “educação à distância”, “ensino superior” e “universidade federal”.

Em um segundo momento, utilizando-se de critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 04 dos 17 ODS para esta pesquisa, os quais possuem relação direta com a Assistência Estudantil, ou seja, foram excluídos os ODS que não possuem os temas e metas gerais que se correlacionam diretamente com a natureza da Assistência Estudantil, e incluídos os que possuem, conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) analisados nesta pesquisa

ODS	META GERAL
ODS 3 – Saúde e bem-estar	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
ODS 4 – Educação de qualidade	Garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
ODS 10 – Redução das desigualdades	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, garantir o acesso à justiça e construir instituições eficazes e responsáveis.

Fonte: Adaptado pelas autoras de ONU Brasil (2015).

Após, realizou-se uma pesquisa documental e coleta de dados nos documentos da UFGD relativos à assistência estudantil, sendo eles: as resoluções do Conselho Universitário sobre a criação dos Programas de Assistência Estudantil; os Editais de Seleção de alunos, o PDI 2022 a 2026 da UFGD; os Relatórios de Autoavaliação Institucional da UFGD; os Relatórios UFGD em Números de 2022; e o portal eletrônico da UFGD.

O trabalho intitulado “UFGD em Números” trata-se de um esforço em conjunto entre a Pró-Reitoria de Avaliação Institucional e Planejamento, por meio da Divisão de Planejamento (DIPLAN/COPLAN), e vários setores da Instituição, e tem por objetivo compor uma base de dados institucional, que poderá ser utilizada de diversas formas como na elaboração de indicadores simples, indicadores de desempenho, indicadores de gestão, e ainda compor séries estatísticas.

Essas

informações, além de possibilitar o gerenciamento

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*



das ações e atividades desenvolvidas pela UFGD, podem ser utilizadas para avaliação das metas institucionais, bem como ser um instrumento de prestação de contas à sociedade, além de servir de base ao Planejamento. Os dados apresentados dentro da categoria Assistência Estudantil englobam informações dos Programas de Assistência Estudantil, quantificando-se os tipos de benefícios e os valores despendidos.

Depois, foram escolhidos para o presente estudo 05 Programas de Assistência Estudantil da UFGD, utilizando-se o critério de inclusão e exclusão, ou seja, somente foram incluídos na pesquisa os programas que possuem impacto financeiro pecuniário direto aos alunos, sendo eles: o Programa Bolsa Permanência do MEC; o Programa Bolsa Permanência UFGD; o Programa Auxílio Alimentação; o Programa Auxílio Financeiro Emergencial e o Programa Auxílio Financeiro Emergencial para Estudantes em Educação a Distância.

O Programa Bolsa Permanência do MEC é uma ação implementada pelo Governo Federal, viabilizada a partir da concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em Instituições Federais de Ensino Superior em situação de vulnerabilidade, sobretudo, estudantes indígenas e quilombolas, que busca viabilizar a permanência, no curso, reduzir custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil e promover a democratização do acesso ao ensino superior.

O Programa de Assistência Estudantil Bolsa Permanência da UFGD é um benefício financeiro concedido aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com a finalidade de apoiar financeiramente o estudante para sua permanência na Instituição, buscando reduzir os índices de evasão decorrentes de ordem socioeconômica.

Já o Programa de Assistência Estudantil Auxílio Alimentação da UFGD é um benefício financeiro que objetiva oferecer condições para o atendimento das necessidades de alimentação básica aos estudantes da UFGD em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de modo a contribuir com sua permanência e conclusão de curso na Instituição. É destinado aos estudantes regularmente matriculados em cursos presenciais de graduação, que não sejam portadores de diploma de curso superior.

Outro Programa, o de Assistência Estudantil Auxílio Financeiro Emergencial da UFGD tem por objetivo atender demandas emergenciais que coloquem em risco a permanência do estudante ingressante no primeiro semestre dos cursos de graduação presenciais da UFGD, com moradia fora

da localização do município de Dourados e em situação de extrema vulnerabilidade socioeconômica quando há impossibilidade de enquadramento nos prazos e programas de Editais regulares dos Programas de Assistência Estudantil da UFGD. O auxílio é oferecido pelo período de três meses.

O Programa de Assistência Estudantil Auxílio Emergencial para Estudantes em Educação a Distância da UFGD tem por objetivo atender estudantes de cursos institucionais permanentes de graduação na modalidade de Educação à Distância da UFGD, em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O auxílio financeiro visa oferecer condições para o atendimento das necessidades de deslocamento e estadia durante as atividades na sede dos cursos, no município de Dourados, de modo a contribuir com a permanência e diplomação de curso dos(as) estudantes na Instituição. O auxílio é oferecido pelo período de três meses.

Para a análise dos dados, foi adotada a abordagem de Bardin (2011, p. 128), que destaca a relevância de selecionar dados que servem como fonte de informações pertinentes, “(...) de modo a corresponderem ao objetivo que suscita a análise e estará intimamente ligado ao objetivo do estudo”. É importante ressaltar que a análise foi realizada considerando as pesquisas que se relacionavam com o tema em análise, e os dados foram categorizados em duas vertentes interligadas: os Programas de Assistência Estudantil da UFGD e os ODS que possuem correspondência direta com eles.

Assim, foi elaborado um quadro associativo com os 05 Programas de Assistência Estudantil da UFGD, de auxílio financeiro aos estudantes, e os 04 ODS que possuem ligação direta com os referidos programas. Adiante, para verificar se a UFGD atende a Agenda 2030 da ONU no que tange à Assistência Estudantil, considerando os números e porcentagens do Relatório UFGD em Números, criou-se colunas com os seguintes critérios: atende, não atende, atende parcialmente e não se aplica.

Nas considerações finais foram feitas observações sobre o atendimento aos ODS e sobre a abrangência dos Programas de Assistência Estudantil da UFGD, escolhidos para esta pesquisa, bem como direções para próximos estudos, a fim de superar os obstáculos identificados durante esta análise de caso.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E DESAFIOS IDENTIFICADOS

A presente análise de caso detalha como algumas Políticas de Assistência Estudantil para estudantes da graduação da UFGD contribuem para o alcance de determinados Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Isso inclui uma verificação dos Programas de Auxílio Financeiro e de

Alimentação da UFGD, examinando seu impacto na promoção da diversidade e inclusão, e no fortalecimento da equidade educacional.

Iniciou-se a análise de dados observando-se no Relatório UFGD em Números, quanto à Assistência Estudantil, o histórico do número de alunos beneficiários de bolsas e auxílios dos Programas de Assistência Estudantil selecionados para este estudo, a fim de verificar se os benefícios foram concedidos. As informações constantes no referido relatório são dos anos de 2014 a 2021, conforme Tabela 1, a qual foi elaborada com os dados referentes à situação no mês de dezembro de cada ano (mês de referência para os relatórios finais da UFGD).

Tabela 1 - Histórico do número de alunos beneficiários de bolsas e auxílios dos Programas Assistência Estudantil

Tipo de Bolsa	Ano							
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Bolsas de Auxílio Alimentação	863	780	696	699	1.048	986	915	694
Bolsa Auxílio Financeiro Emergencial	-	1	0	0	1	2	21	20
Bolsa Auxílio Financeiro Emergencial EaD	-	-	-	-	-	-	-	-
Bolsas de Auxílio Permanência MEC	-	-	390	224	325	320	294	212
Bolsas de Auxílio Permanência UFGD	535	546	497	547	959	933	872	656
Total	1.398	1.327	1.583	1.470	2.333	2.241	2.102	1.603

Fonte: Fonte: PROAE. Org.: DIPLAN/COPLAN/PROAP, com adaptações (2022).

Observa-se na tabela acima que, entre o período de 2014 a 2021, a UFGD manteve uma constância de concessão de auxílios, em maior número, dos auxílios de permanência, tanto do MEC como da própria UFGD. Observa-se também que o Auxílio aos discentes do Ensino a Distância ainda não havia sido criado, apesar da EaD/UFGD ter sido institucionalizada na UFGD desde 2012.

Após, buscou-se a informação do número de estudantes beneficiados em cada Programa de Bolsas escolhido para esta análise, referentes ao ano de 2021 (ano do mais recente relatório publicado pela UFGD) por faculdade, sendo eles: Auxílio Alimentação, Auxílio Financeiro Emergencial, Auxílio Permanência MEC e Auxílio Permanência UFGD, conforme Tabelas 2, 3, 4 e 5.

Tabela 2 - Número de Estudantes beneficiados no programa de Bolsas de Auxílio Alimentação ativos em 2021, por faculdade

FACULDADE	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
FACALE	45	45	45	45	44	41	41	40	43	42	41	39
FACE	38	37	37	37	37	33	33	30	32	32	27	26
EAD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
FACET	81	81	82	82	81	68	68	64	73	71	66	65
FADIR	46	45	45	45	45	43	43	40	41	40	38	38
FAED	50	45	45	45	44	35	35	34	41	40	37	36
FAEN	166	163	163	163	162	140	140	131	141	139	131	131
FAIND	7	7	7	7	7	5	5	5	6	6	6	6
FCA	144	144	143	143	142	130	130	126	129	129	124	123
FCBA	87	86	85	85	84	76	76	74	83	80	76	76
FCH	102	101	101	101	101	95	95	91	102	100	98	96
FCS	78	77	77	77	76	69	69	63	65	61	58	58
TOTAL	844	831	830	830	823	735	735	698	756	740	702	694

*Considerou-se como critério na consolidação do número de estudantes beneficiados, todos os estudantes ativos (mesmo que suspensos) nos seus respectivos períodos.

Fonte: PROAE. Org.: DIPLAN/COPLAN/PROAP (2022)

Nota-se na Tabela 2 que o número de estudantes é bem maior no início do ano, no mês de janeiro e que há uma desistência gradativa ao longo do ano, em todas as faculdades que receberam o benefício. Noutro ponto, nota-se também que a EaD/UFGE é a única unidade acadêmica que não teve alunos beneficiados.

Tabela 3 - Número de alunos beneficiados no programa de Bolsas Auxílio Financeiro Emergencial ativos, em 2021, por faculdade

FACULDADE	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
FACALE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	4
FACE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EAD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
FACET	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	6
FADIR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	4
FAED	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	3
FAEN	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	3
FAIND	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
FCA	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2	2	3	9



FACULDADE	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
FCBA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3	5	11
FCH	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3	4	10
FCS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	1	1	0	0	0	0	0	0	0	14	14	20	50

Fonte: PROAE. Org.: DIPLAN/COPLAN/PROAP (2022).

Na Tabela 3 observa-se que as faculdades FACE, EAD, FAIND e FCS não tiveram alunos beneficiados no programa de Bolsas Auxílio Financeiro Emergencial no ano de 2021.

Na sequência, a Tabela 4 contempla os dados do Programa de Auxílio Permanência MEC referentes ao exercício de 2021.

Tabela 4 - Número de Estudantes beneficiados no Programa Auxílio Permanência MEC ativos em 2021, por faculdade

FACULDADE	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21
FACALE	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13
FACE	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
EAD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
FACET	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	10	10
FADIR	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
FAED	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	5	5
FAEN	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
FAIND	204	204	203	204	204	204	204	205	205	180	157	157
FCA	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
FCBA	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	3	3
FCH	21	21	19	19	19	19	19	18	18	18	13	13
FCS	6	6	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
TOTAL	274	274	269	270	270	270	270	270	270	245	212	212

Nota: Considerou-se como critério na consolidação do número de estudantes beneficiados, todos os estudantes ativos (mesmo que suspensos) nos seus respectivos períodos.

Fonte: PROAE. Org.: DIPLAN/COPLAN/PROAP (2022).

Nota-se também na Tabela 4 que a EaD/UFGD é a única unidade acadêmica que não teve alunos beneficiados. Por fim, a Tabela 5 contempla os dados do Programa de Auxílio Permanência UFGD referentes ao exercício de 2021.



Tabela 5 - Número de Estudantes beneficiados no programa de Bolsas de Auxílio Permanência UFGD ativos em 2021, por faculdade

FACULDADE	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
FACALE	40	40	40	40	39	34	34	34	37	36	35	33
FACE	37	36	36	36	36	31	31	28	32	31	26	25
EAD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
FACET	75	75	76	76	75	64	64	59	68	66	62	61
FADIR	45	44	44	44	44	41	41	37	38	38	36	36
FAED	50	45	45	45	44	35	35	33	41	40	37	36
FAEN	164	161	161	161	160	136	136	127	139	135	128	128
FAIND	7	7	7	7	7	5	5	5	6	6	6	6
FCA	138	138	137	137	137	125	125	119	127	125	120	119
FCBA	80	79	78	78	78	68	68	66	76	74	70	69
FCH	94	93	93	93	93	87	87	83	94	92	90	88
FCS	73	72	72	72	71	64	64	58	60	58	55	55
TOTAL	803	790	789	789	784	690	690	649	718	701	665	656

Fonte: PROAE. Org.: DIPLAN/COPLAN/PROAP (2022)

Mais uma vez, nota-se também na Tabela 5, que a EaD/UFGD foi a única unidade acadêmica que não teve alunos beneficiados.

Em seguida, na Tabela 6, foi analisada a quantidade de alunos ingressantes, por faculdade e curso na UFGD, a fim de ser verificada a porcentagem de alunos matriculados para comparação com o número de alunos atendidos pelos programas de Assistência Estudantil no mesmo período.

Tabela 6 - Histórico do número de alunos ingressantes, por faculdade e curso

Faculdade	Curso	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021	
		Alunos		Alunos		Alunos		Alunos		Alunos		Alunos		Alunos		Alunos	
		1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
EAD	Adm Púb	88	-	0	-	0	-	87	-	0	-	1	0	-	-	-	-
EAD	C. Biol.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	181	6
EAD	Comput.	0	-	0	-	0	-	176	-	0	-	0	0	-	-	-	-
EAD	Ed. Física	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	142	6
EAD	Física*	78	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	0	-	-	47	3
EAD	Gestão Rec. Hum.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	268	10
EAD	Letras – L. Port. Libras	10	-	0	-	31	-	0	-	30	-	33	0	44	-	28	0
EAD	Letras Libras Trad./Intérop.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	0	34	-	8	21

Esta obra está licenciada sob uma Licença *Creative Commons*





Faculdade	Curso	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021	
		Alunos		Alunos		Alunos		Alunos		Alunos		Alunos		Alunos		Alunos	
		1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
Libras																	
EAD	Pedagogia	99	-	40	-	0	-	122	-	0	-	0	0	-	-	-	-
FACALE	Art. Cênicas	36	2	54	-	52	-	51	4	45	0	42	2	44	-	36	4
FACALE	Letras	66	-	79	1	85	-	76	1	68	4	69	1	66	-	41	6
FACE	Administr.	65	-	56	-	49	-	48	-	48	0	51	0	50	-	48	11
FACE	C.Contábeis	47	3	49	1	51	-	49	-	47	0	53	0	52	-	50	4
FACE	C.Econôm.	63	-	73	-	49	-	44	2	51	0	47	5	49	-	34	8
FACET	Eng.Comp.	58	1	63	4	75	-	63	1	59	3	61	1	54	-	54	6
FACET	Física	25	-	29	-	38	1	33	-	34	0	24	1	30	-	13	2
FACET	Matemática	84	1	95	-	51	46	42	38	34	50	49	16	58	8	28	12
FACET	ABI-Quím.	45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FACET	Química	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	71	3	-	-	-	-
FACET	Quím.Bach.	-	-	28	-	23	2	27	6	23	1	-	-	20	-	16	3
FACET	Quím.Lic.	41	36	-	1	59	-	59	-	47	1	-	-	61	-	38	1
FACET	Sist.Inform.	60	-	61	-	64	-	52	3	52	3	57	6	72	-	48	6
FADIR	Direito	52	-	60	1	66	1	55	-	47	1	55	0	55	-	55	7
FADIR	Rel.Intern.	67	-	55	-	76	1	52	-	53	0	55	0	55	-	55	5
FAED	Educ.Física	50	2	50	-	70	-	50	-	46	0	52	0	50	-	51	5
FAED	Pedagogia	64	-	53	4	58	-	45	5	53	2	49	7	48	-	42	7
FAEN	Eng. Civil	56	6	59	9	64	-	67	8	61	3	54	5	57	-	51	8
FAEN	Eng. Alim.	47	1	52	-	35	-	54	2	33	0	39	0	44	-	26	1
FAEN	Eng.Energia	53	1	61	-	49	-	50	-	44	1	37	0	41	-	23	4
FAEN	Eng.Prod.	59	-	52	-	63	-	52	-	49	0	49	4	49	-	25	6
FAEN	Eng.Mecân.	59	1	66	5	74	-	80	8	59	5	58	4	60	-	47	3
Educação do Campo - Ciências da Natureza																	
FAIND	Lic.Interc. Indígena	148	-	-	63	-	-	73	-	52	0	56	0	58	-	51	3
FAIND	Lic.Interc. Indígena	-	-	70	-	-	-	69	-	0	0	67	0	-	-	-	72
FCA	Agronomia	48	-	50	-	49	-	51	-	48	0	51	10	50	-	48	2
FCA	Eng. Agríc.	57	1	57	1	56	2	52	1	44	0	41	0	52	-	33	5
FCA	Eng.Aquic.	39	2	44	-	30	-	25	1	34	0	45	1	30	-	12	-
FCA	Zootecnia	53	2	53	-	54	-	44	-	43	0	45	2	50	-	41	2
FCBA	Biotechnol.	56	-	56	1	54	-	47	-	49	1	54	1	43	-	44	-
FCBA	ABI - C. Biológicas	44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FCBA	C. Biol.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	54	5	-	-	-	-





Faculdade	Curso	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021	
		Alunos		Alunos		Alunos		Alunos		Alunos		Alunos		Alunos		Alunos	
		1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
FCBA	C.Biol.Bach	11	-	29	-	28	2	28	2	30	4	-	-	26	-	29	3
FCBA	C. Biol. Lic.	-	1	22	1	26	7	28	-	31	-	-	-	23	-	19	-
FCBA	Gest. Amb.	42	-	32	-	26	-	32	-	22	2	34	0	26	-	30	1
FCH	C. Sociais	61	2	50	2	52	-	42	1	39	0	38	0	52	-	24	1
FCH	C. Sociais – PRONERA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FCH	Geografia	61	-	66	2	65	1	63	2	49	0	54	2	47	-	14	4
FCH	História	45	1	75	-	77	-	66	1	72	2	68	0	51	-	43	5
FCH	Psicologia	73	57	64	-	64	-	59	9	72	2	63	0	65	-	60	2
FCS	Medicina	40	40	64	16	41	40	43	53	39	43	43	40	43	40	40	22
FCS	Nutrição	56	-	59	-	55	-	50	-	52	0	51	0	51	-	54	2
Total		2206	160	1926	112	1859	103	2206	148	1659	128	1800	116	1760	48	1997	279
Total ano		2366		2038		1962		2354		1787		1916		1808		2276	

Fonte: INEP (Microdados do Censo da Educação Superior 2006-2017) e Censup (2018 a 2021). Org.: DIPLAN/COPLAN/PROAP. (2022).

Da análise comparativa das Tabelas 2 a 6, referentes ao ano de 2021, observa-se que os alunos dos cursos da EaD não foram contemplados em nenhum dos benefícios da Assistência Estudantil aqui estudados, embora os ingressantes nos cursos da EaD tenham sido em um número total de 720 alunos, o que corresponde a 31% do número total de ingressantes na UFGD em 2021.

Tendo em vista que o Auxílio Financeiro Emergencial EaD foi criado apenas em março de 2023, consequentemente, não existem dados deste para o ano de 2021. Na busca de informações atualizadas sobre o referido auxílio, encontrou-se o resultado do Edital PROAE/UFGD nº 178, de 28 de agosto de 2023, o qual deferiu o auxílio para dois alunos do curso institucional permanente de Letras Libras da Faculdade de Educação a Distância.

Adiante, para entender o perfil dos alunos ingressantes e concluintes da UFGD no ano de 2021, e avaliar se esses programas atendem a grupos historicamente sub-representados, como indígenas, pessoas com deficiência, observou-se a Tabela 7:



Tabela 7 - Perfil dos alunos da UFGD em 2021 (%)

Variáveis		Presencial	Presencial	Distância	Distância
		Ingressantes	Concluintes	Ingressantes	Concluintes
		Total	Total	Total	Total
Sexo	Masculino	45,82%	40,38%	32,36%	49,01%
	Feminino	54,18%	59,62%	67,64%	50,99%
Cor/Raça	Branca	49,29%	53,25%	40,28%	37,75%
	Parda	29,24%	33,89%	40,42%	41,72%
	Amarela	1,80%	3,13%	0,83%	0,66%
	Preta	6,23%	6,85%	7,64%	5,96%
	Indígena	10,15%	2,64%	8,47%	13,91%
	Não quis declarar	3,28%	0,24%	2,36%	0,00%
Deficiência	Sim	1,03%	0,48%	1,53%	15,23%
	Não	94,28%	98,44%	97,78%	84,77%
	Não dispõe	4,69%	1,08%	0,69%	0,00%
Formação do ensino médio	Pública	80,21%	75,48%	89,72%	90,07%
	Privada	19,79%	24,52%	10,28%	9,93%

Fonte: INEP (Microdados do Censo da Educação Superior 2006-2017) e Censup (2018 a 2021). Org.: DIPLAN/COPLAN/PROAP (2022).

Observa-se na Tabela 7 que um percentual maior de mulheres do que de homens ingressaram e concluíram o curso de graduação. Constata-se também, que o percentual de mulheres ingressantes no ensino a distância foi maior do que no ensino presencial.

Outro dado importante observado foi que a porcentagem de pessoas com deficiência que conseguiram concluir a graduação na modalidade de ensino a distância foi de 15,23%, enquanto na modalidade presencial foi de apenas 0,48% do total de alunos concluintes no ano de 2021, concluindo-se assim que a modalidade de graduação EaD é mais favorável às pessoas com deficiência quanto à conclusão do curso.

Nos mesmos moldes da análise acima, verifica-se que igualmente ocorreu com os alunos que se declararam pardos e indígenas, ou seja, houve uma maior porcentagem de concluintes na modalidade EaD.

Verifica-se, ainda, que um percentual maior de ingressantes e concluintes se formaram no ensino médio em escola pública, o que comprova êxito na luta contra desigualdades, e demonstra o cumprimento do primeiro requisito para a concessão das bolsas de assistência estudantil.

Desta maneira, os dados acima demonstram êxito e atendimento ao ODS 10 - Redução das

desigualdades, mesmo que não haja relação aparente com a concessão de assistência estudantil.

Para associação dos dados dos Relatórios UFGD em Números sobre Assistência Estudantil, anteriormente verificados, foi elaborado um quadro associativo com os 05 Programas de Assistência Estudantil da UFGD, os quais se referem à concessão de auxílio pecuniário direto aos estudantes, e os 04 ODS selecionados, que possuem ligação direta com os referidos programas de Assistência Estudantil, para verificar se a UFGD atende os ODS da Agenda 2030 da ONU, utilizando-se para tanto os seguintes critérios: atende, não atende, atende parcialmente e não se aplica, e chegou-se à 20 associações, conforme o Quadro 3:

Quadro 3 – Associação dos ODS e Programas de Assistência Estudantil da UFGD selecionados e analisados nesta pesquisa

ODS	Bolsa Permanência UFGD	Bolsa Permanência MEC	Auxílio Alimentação	Auxílio Financeiro Emergencial	Auxílio Financeiro Emergencial EaD
ODS 3 - Saúde e bem-estar	atende	atende	atende	atende	atende
ODS 4 - Educação de qualidade	atende	atende	atende	atende	atende
ODS 10 - Redução das desigualdades	atende parcialmente	atende parcialmente	atende parcialmente	atende parcialmente	atende parcialmente
ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes	atende	atende	atende	atende	atende

Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

Para se chegar na conclusão do quadro acima, analisou-se cada ODS e cada Programa de Auxílio. Quanto ao ODS 3 - Saúde e bem-estar, observa-se que as assistências estudantis de Bolsa Permanência UFGD, Bolsa Permanência MEC, Auxílio Alimentação, Auxílio Financeiro Emergencial e Auxílio Financeiro Emergencial EaD, por se tratar de benefícios de cunho financeiro direto, visam auxiliar no atendimento das necessidades básicas dos estudantes, o que inclui sua saúde e bem-estar, sendo, portanto, atendido o ODS 3 pela UFGD.

Quanto ao ODS 4 - Educação de qualidade, constata-se que os Programas de Assistência Estudantil de Bolsa Permanência UFGD, Bolsa Permanência MEC, Auxílio Alimentação, Auxílio Financeiro Emergencial e Auxílio Financeiro Emergencial EaD asseguram a educação inclusiva e equitativa, e promovem oportunidades de aprendizagem, atendendo assim, o ODS 4.

Quanto ao ODS 10 - Redução das desigualdades, embora tenha-se constada a redução no percentual de desigualdades de gênero e de classe social na política de acesso à universidade, colocou-

se o critério “parcialmente atendido” nos Programas de Assistências Estudantis de Bolsa Permanência UFGD, Bolsa Permanência MEC, Auxílio Alimentação, Auxílio Financeiro Emergencial e Auxílio Financeiro Emergencial EaD, pois quanto à permanência e à redução da evasão, ao não contemplar os alunos de todos os cursos, particularmente os cursos da EaD em parceria com a UAB/CAPES, em todos os benefícios analisados, não se pode garantir a igualdade de oportunidades e a redução das desigualdades de resultados.

A ausência de uma política nacional que abranja os alunos da Educação a Distância nos benefícios da assistência estudantil, e a ausência de auxílio estudantil para discentes dos cursos à distância oferecidos pelas universidades federais em convênio com a UAB/CAPES, refletem na falta de recursos para que sejam contemplados na política institucional da UFGD, o que prejudica esses alunos.

E por fim, quanto ao ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes, concluiu-se que a UFGD, ao implementar a Política de Assistência Estudantil através da Bolsa Permanência UFGD, da Bolsa Permanência MEC, do Auxílio Alimentação, do Auxílio Financeiro Emergencial e do Auxílio Financeiro Emergencial EaD, atende ao ODS 16, visto que desenvolve-se com uma instituição eficaz, responsável e transparente, pois em relação à assistência estudantil, contempla uma proporção da população que fica satisfeita com a experiência com estes serviços públicos.

Conclui-se então que, das 20 associações realizadas entre os ODS e os Programas de Assistência Estudantil da UFGD escolhidos, demonstradas no Quadro 3, 15 delas foram atendidas e 5 foram atendidas parcialmente, o que significa que, em sua maioria (ODS 03, 04 e 16), a UFGD atende aos ODS quanto aos Programas de Assistência Estudantil, mas quanto ao ODS 10, atende parcialmente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo de caso destaca o papel crucial da Assistência Estudantil para estudantes de graduação da UFGD na promoção da inclusão e equidade no ensino superior, contribuindo diretamente para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. As lições aprendidas e as direções resultantes deste estudo podem orientar a formulação de políticas mais abrangentes de assistência estudantil em instituições de ensino superior no Brasil e em outros contextos semelhantes.

A implementação eficaz dos ODS no contexto da Assistência Estudantil no Brasil requer uma abordagem integrada e colaborativa que envolve parcerias estratégicas entre instituições de ensino, órgãos governamentais, sociedade civil e setor privado. A superação dos desafios, como a falta de recursos financeiros, a burocracia e a falta de coordenação entre os diferentes atores, é crucial para garantir o progresso contínuo na direção ao cumprimento dos ODS e para o fortalecimento da Assistência Estudantil como um pilar fundamental do desenvolvimento sustentável.

Apesar da ausência de recursos do governo federal através do PNAES para alunos EaD, no Plano de Ação e o PDI 2022 a 2026 da UFGD observa-se que o êxito no deferimento do Auxílio Financeiro Emergencial para alunos EaD foi graças à nova gestão 2022/2026, que incluiu em seu o objetivo a abrangência da EaD nos benefícios da Assistência Estudantil.

Observou-se, porém, o não atendimento aos alunos dos cursos de graduação EaD em parceria com a UAB/CAPES, visto que o Regulamento do Programa de Assistência Estudantil - Auxílio Emergencial para estudantes em Educação a Distância da UFGD só abrange os estudantes dos cursos institucionais permanentes da Faculdade de Educação a Distância, sediados no município de Dourados.

Portanto, conclui-se que são plenamente atendidos os ODS 03, 04 e 16; e quanto ao ODS 10, atende parcialmente, tendo em vista a ausência de uma política nacional, que trate sobre assistência estudantil para discentes da modalidade de Educação a Distância, o que reverbera na política institucional da UFGD, em que pese o grande passo já dado pela nova gestão na concessão do Auxílio Emergencial para o estudantes da Educação a Distância, mas que ainda tem um grande desafio pela frente na inclusão total desses alunos, inclusive dos alunos dos cursos em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB/CAPES), no direito aos Auxílios de Alimentação e de Permanência da UFGD.

A equidade educacional é fundamental para garantir que todos os estudantes tenham oportunidades iguais de sucesso acadêmico. Os Programas de Auxílio Financeiro e Alimentação podem ajudar a reduzir as disparidades socioeconômicas entre os estudantes, em especial na Educação a Distância.

Observa-se que este é um problema a ser resolvido em caráter nacional, haja vista a limitação e ausência de instituições que se utilizam de recursos próprios para manutenção de cursos e alunos da Educação à Distância (Rocha; Herrmann, 2019).

Como afirmam Bittencourt e Mercado (2014) “não existe uma política efetiva de combate à



evasão nos cursos de EaD, que vêm aumentando significativamente nos últimos anos”, ou seja, no Brasil é uma temática que deve ser repensada para melhor efetivar a Educação Superior a Distância, além dos processos de democratização e acesso à EaD, o que proporcionará a implementação eficaz dos ODS no contexto da Assistência Estudantil, que requer uma abordagem integrada e colaborativa de forma mais abrangente a nível nacional.

Segundo Mugnol (2016), precisamos nos atentar a mais discussões e buscar políticas públicas para que possamos verificar onde estamos falhando ao colaborar com a permanência dos estudantes no ensino superior, tanto EaD como presencial, e, assim, contribuir para o aumento dos concluintes, visto que superar desafios como falta de recursos financeiros, burocracia e coordenação entre diferentes atores é essencial para o progresso contínuo e que a inclusão total dos alunos EaD nos benefícios de assistência estudantil.

Assim, a fim de promover o pleno atendimento ao ODS 10, recomenda-se que sejam estudadas formas de incluir todos os alunos, que tenham perfil, conforme os critérios de avaliação da PROAE/UFGD, na política institucional de Assistência Estudantil, e investigar a efetividade dos programas implantados para que possam ser sugeridas possíveis melhorias nos programas existentes e quais as áreas que merecem maior atenção.

Deverão ser objetos de futuros estudos a verificação de como a UFGD pode adaptar suas ações para melhor atender às metas, principalmente em relação aos estudantes da Educação à Distância, considerando o não acesso de estudantes ao programa, incluindo entrevistas semiestruturadas com representantes da Administração Universitária, profissionais de Apoio Estudantil e alunos beneficiários da Assistência Estudantil.

REFERÊNCIAS

ASSIS, A. C. L. *et al.* As políticas de assistência estudantil: experiências comparadas em universidades públicas brasileiras. **Revista GUAL**. Florianópolis/SC. v. 6, n. 4, Edição Especial, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BITTENCOURT, I. M.; MERCADO, L. P. L. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n. 83, p. 465–504, abr. 2014. Disponível em:





<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/jfVS4MNP3mVcZJj6W4vrDy/?lang=pt#>. Acesso em: 29 out. 2023.

BRASIL. **Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília: Presidência da República, 2010.

CORBARI, S. D.; DORADO, A.; KNISS, C. T.; FREITAS, L. **O papel das instituições de ensino superior no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. 2021. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/pesquisa/projetos-institucionais/usp-cidades-globais/artigos-digitaais/o-papel-das-instituicoes-de-ensino=superior-no-alcance-dos-obietivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods>. Acesso em: 25 out. 2023.

FRANZIN, S. F. L.; LEITE, U. T. (Orgs.). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Boas Práticas e Mecanismos de Implementação da Agenda 2030 no Brasil**. Porto Velho: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, 2022.

GOMES, H. M. C.; BRASILEIRO, T. S. A.; GOMES, L.A. Assistência estudantil e educação superior: avanços e desafios em uma universidade pública na Amazônia. **Revista Exitus**, Santarém/PA, v. 13, p. 1-25, e023023, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2023v13n1ID2226>. Acesso em: 10 set. 2024.

GRINER, A.; SAMPAIO, L. M. B.; SAMPAIO, R. M. B. A política afirmativa "Argumento de Inclusão" como forma de acesso à universidade pública: o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 5, p. 1291-1317, 2015.

IMPERATORI, T. K. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. **Serviço Social & Sociedade**, n. 129, p. 285–303, 2017.

MARIUZZO, P. Novas cores e contornos na Universidade - o perfil do estudante universitário brasileiro: o país avança na inclusão de estudantes no ensino superior, mas as políticas públicas precisam de aperfeiçoamentos, especialmente as de permanência. **Cienc. Cult**, São Paulo, v. 75, n. 1, p. 1-6, 2023. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252023000100012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 out. 2023.

MUGNOL, Marcio. **Educação Superior a Distância: o percurso das políticas regulatórias**. Jundiaí, São Paulo: Paco Editorial, 2016.

NONATO, B. F.; NOGUEIRA, C. M. M.; LIMA, L. G. F.; OTONI, S. T. L. Mudanças no perfil estudantil da UFMG: implicações para a prática docente. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/20463>. Acesso em: 10 set. 2024.

OLIVEIRA, A. L. M. Perfil dos estudantes de graduação entre 2001 e 2015: uma revisão. **Avaliação**. (Campinas), v. 26, n. 1, p. 237–252, jan. 2021. **Avaliação**, Campinas/SP, v. 26, n. 1,





2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000100013>. Acesso em: 20 set. 2024.

ONU BRASIL. **Agenda 2030 (ODS)**. 2015. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: 26 out. 2023.

RISTOFF, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas/SP, v. 19, n. 3, p. 723–747, 2014.

ROCHA, E. M.; HERRMANN, I. C. Institucionalização da educação a distância no ensino superior federal: causas e efeitos. **Horizontes - Revista de Educação**, v. 7, n. 14, p. 5–18, 2019. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/10455>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SERAFINI, P. G. **Os objetivos de desenvolvimento sustentável nas instituições de ensino superior: iniciativas e barreiras no processo de implementação**. 2022. 146f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/47101>. Acesso em: 10 set. 2024.

SMANIOTTO, C. *et al.* Sustainable development goals and 2030 agenda: Awareness, knowledge and attitudes in nine Italian universities, 2019. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 23, p. 1–18, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/23/8968>. Acesso em: 10 set. 2024.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 8 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Resolução COUNI nº 173 em 24 de novembro de 2011**. Aprova a Política de Assistência Estudantil da UFGD. Dourados: UFGD, 2011. Disponível em: https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/RESOLUCOES-COUNI/res%20173_2011-politica%20COAE.pdf. Acesso em: 10 dez. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Plano de Gestão "Unidade UFGD" (2022-2026)**. Dourados: UFGD, 2022. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/reitoria/reitoria/plano-acao>. Acesso em: 10 dez. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **PDI 2022 a 2026 da UFGD**. Dourados: UFGD, 2022a. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/secao/pdi-2022-2026/index>. Acesso em: 10 dez. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Relatórios UFGD em Números**. Dourados: UFGD, 2022b. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/setor/indicadores/index>. Acesso em: 10 dez. 2023.





UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Resolução COUNI nº 412 em 24 de fevereiro de 2023.** Dispõe sobre a nova Política de Assistência Estudantil de Graduação da UFGD. Dourados: UFGD, 2023. Disponível em:

<https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/PROAE/A%20Proae/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20n.%20412%20Pol%C3%ADtica%20de%20Assist%C3%A2ncia%20Estudantil%20de%20Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Resolução COUNI nº 437, de 30 de março de 2023.** Cria o Programa Auxílio Emergencial para Estudantes em EaD da UFGD.

Dourados: UFGD, 2023a. Disponível em:

<https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/PROGRAMAS-PARA-ESTUDANTES-PERFIS/Aux%C3%ADlio%20Emergencial%20EAD/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20n.%20437%20Aux%C3%ADlio%20Emergencial%20para%20estudantes%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20Dist%C3%A2ncia.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Edital PROAE/UFGD nº 178, de 28 de agosto de 2023.** Deferiu o auxílio financeiro emergencial para dois alunos do curso institucional permanente de Letras Libras da Faculdade de Educação a Distância da UFGD. Dourados: UFGD, 2023b. Disponível em: <https://editais.app.ufgd.edu.br/processo/787/processo>. Acesso em: 10 dez. 2023.

VASCONCELOS, N. B. Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da evolução da Assistência Estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil. **Ensino em Re-Vista**, v. 21, 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/11361>. Acesso em: 23 jun. 2023.

VILELA, T. J. V. **Institucionalização da educação à distância na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) histórico, processos e fases.** 2019. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2019. Disponível em: <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOCTORADO-EDUCACAO/Disserta%C3%A7%C3%B5es%20Defendidas/Tania%20Jucilene%20Vieira%20Vilela.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.